



Confederação Brasileira de Canoagem

Regulamento Nacional de Rafting

Regras de Corrida

Versão válida a partir de 1º de agosto de 2015

Introdução

O regulamento Nacional de Rafting foi criado com base no regulamento da IRF e todas as regras até então apresentadas no documento internacional serão as mesmas, exatamente como traduzido e exposto no site da Confederação Brasileira de Canoagem.

O objetivo deste regulamento é padronizar as competições nacionais, regendo novas regras conforme o desenvolvimento, atualizações e acontecimentos que o esporte vem sofrendo nos últimos anos.

Cada país possui características únicas de competir e do esporte em geral; este documento estará alterado conforme as necessidades do Rafting Brasileiro e deverá ser seguido em competições e eventos de Rafting, homologados pela CBCA.

A Confederação Brasileira de Canoagem, atualmente nossa maior entidade representativa, espera que o esporte mantenha o ritmo de competitividade e desenvolvimento de atletas de alto rendimento através da melhora contínua e a busca do associativismo e colaboração dos competidores, treinadores, empresas de Rafting e organizadores.

De forma geral este documento vem a contribuir com uniformidade das competições de caráter classificatório ou não e colaborar para a expansão do Rafting de forma competitiva no Brasil.

Esperamos sempre ter as opiniões expostas da melhor maneira coincidindo com a harmonia dentre os participantes e os interesses em comum do esporte.

Rebeca Fernandes
Supervisora do Rafting

ÍNDICE:

A. Classificação das Competições e Provas

B. Atletas/Equipes

C. Mínimo de Inscrições

D. Calendário de Competições Nacionais

E. Formato da corrida

F. Regras gerais

G. Botes e equipamentos

H. Jalecos

I. Segurança no rio

J. Autoridades e deveres das autoridades

K. Protesto

L. Juízes

M. Doping

N. Entrega de prêmios e distinções

O. Convites, inscrições e confirmações

DEFINIÇÕES UTILIZADAS:

IRF = Federação Internacional de Rafting

CBCA – Confederação Brasileira de Rafting

Evento = Qualquer competição reconhecida e homologado pela Confederação Brasileira Canoagem priorizando os padrões de competições IRF.

Fases de desenvolvimento = regras ajustadas para ser mais flexíveis nesta fase

Nível = usado para distinguir eventos por nível de importância – A, B, C, D

Divisão = Distinguir gênero – Homens, Mulheres e Misto

Categoria = Usado para distinguir uma divisão por faixa etária - Master, Open, Juniores.

A. CLASSIFICAÇÃO DAS COMPETIÇÕES E PROVAS

1. Etapas classificatórias para Pan-americanos e Mundiais;

A2. É obrigatório a participação da equipe em sua categoria para a classificação do internacional proposto na etapa nacional;

A3. As equipes que não participarem da seletiva nacional não terão as vagas de mundiais e pan-americanos mesmo sendo a única equipe regularizada em sua instituição maior representante do País.

A4. Seletivas uma vez ao ano em R4 e R6, realizado em anos alternados;

A5. É necessário o mínimo de duas equipes para validar as provas e categoria, considerando que os atletas poderão estar inscritos em associações ou clube diferentes;

A6. Caso a categoria prover de um número inferior a duas equipes, ou seja, apenas uma equipe, automaticamente a equipe deverá subir, competindo na categoria acima, mas sendo dela a vaga da categoria omitida.

A7. Se a equipe que subiu obter o primeiro lugar da categoria que competiu ela terá oportunidade de escolher entre as duas categorias para a competição internacional;

A8. Se ela descer para sua respectiva categoria o segundo lugar terá a vaga da então categoria para a competição internacional.

2. Etapas nacionais não Classificatórias;

A1. Competição uma vez ao ano em R4 e R6, realizado em anos alternados;

A2. Etapa sugerida para o desenvolvimento e rendimento das equipes, seletiva simbólica entre as equipes nacionais.

A3. Será necessário o mínimo de duas equipes para validar as provas, considerando que um os atletas poderão estar inscritos em associações ou clube diferentes;

A4. Caso a categoria prover de um número inferior as duas equipes ou seja, apenas uma equipe, automaticamente a equipe deverá subir, competindo na categoria acima mas não sendo obrigatória a transferência de categoria por não corresponder a uma etapa classificatória.

B. ATLETAS E EQUIPES

B1. Os atletas para quaisquer eventos sejam eles etapas classificatórias ou não classificatórias deverão estar regulares com seus cadastros em seus clubes / associações, Federações e Confederação para a inscrição e participação dos eventos;

B2. Todos atletas inscritos menores de 18 anos deverão apresentar autorização do responsável assinada e comprovada em cartório para participação em quaisquer eventos de Rafting;

B3 As equipes deverão ter 6 atletas titulares e 1 suplente para as competições de R6 e , 4 atletas titulares e 1 suplente para as competições de R4;

B4 As categorias são divididas por idade conforme o regulamento IRF seguindo esta ordem (validada no mês de junho de 2015) ;

-Categoria Junior,

-Categoria Sênior

-Categoria Master

B5 Equipes mistas serão aceitas independentemente do número maior de mulheres ou homens e representará a divisão masculina.

C. MÍNIMO DE INSCRIÇÕES

C1.O mínimo de inscrições é o mínimo de equipes participantes para validação das categorias tanto para eventos classificatórios e não classificatórios.

D. CALENDARIO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

D1.Serão dois eventos por ano sendo uma competição R6 e a outra R4, classificatório aquele conforme o calendário IRF para os internacionais;

D2.As competições serão divulgadas no site da Confederação Brasileira de Canoagem, <http://www.canoagem.org.br> e todas as informações necessárias sobre o evento.

D3.Os atletas deverão fazer suas inscrições antecipadamente online (numéricas) com a intenção de planejamento por parte do organizador do evento e as inscrições presenciais no evento.

E. FORMATO DE CORRIDA

E1. Provas; Sprint – Sprint Paralelo- Slalom – Descenso, seguindo esta ordem ou podendo ser modificadas mas não excluídas do evento, tanto para competições como para seletivas.

E2. Os percursos das provas serão analisados conforme a logística para justa apuração das equipes, o percurso proposto deverá ser seguido como única opção por mais que o rio proponha outras sendo desclassificado os times que desacatarem as decisões da organização do evento;

F. REGRAS GERAIS

1.Sprint Paralelo

F1. Categorias distintas poderão efetuar revezamento de embarcações se a logística favorecer e não alterar o tempo previsto de início e fim das provas. Esta opção terá que ser avisada previamente para a arbitragem do evento de forma que será analisada para evitar quaisquer comprometimentos e/ou atrasos.

F2. Será penalizado com o acréscimo de 60 segundos no tempo final desta prova, equipes que:

-Promoverem discórdia ou provocação com adversários (insultos verbais, gestos provocativos e intencionais) na largada e/ou durante o andamento da prova;

-Perfurarem intencionalmente embarcações (será analisado pela comissão julgadora do evento e por filmagens paralelas).

F3. Existirá a possibilidade de relargada nesta prova uma vez que se comprovar a deslealdade entre os times e/ou decisão da arbitragem. A relargada não poderá acontecer em trechos distintos de corredeiras.

2.Slalom

F5. Estará proibido atletas ao redor das cordas de base dos varais de slalom juntamente de juízes que estiverem apurando esta prova.

F6. Equipes que por algum motivo não executarem as portas e intencionalmente chocarem com os balizas (socos e cabeçadas) será punido com 5 segundos no tempo final sendo que, ficará a critério da comissão julgadora a interpretação conforme o gesto e atitude do atleta o aumento da penalidade.

F7. Equipes poderão apresentar a comissão julgadora vídeos paralelos (não cedidos pela organização) que sejam claros de comprovação de eventuais protestos.

3.Descenso

F8.O Percurso poderá variar conforme as características do rio e lugar do evento, entre 30 a 60 minutos de prova qualquer categoria.

F9. O percurso do descenso é definido pela organização e o coordenador de segurança. Estará desclassificada a equipe da prova de descenso que se submeterem a outros caminhos que não estejam liberados para a disputa.

G. BOTES E EQUIPAMENTOS

G1.Eventos de origem classificatório deverão ter aferição destes equipamentos;

Barcos-Coletes-Cabos Resgate-Mosquetão-Flip line.

H. JALECOS

H1.OS numerais geralmente são distribuídos no início da competição e recolhidos no final do evento e estarão sujeitos ao pagamento do valor de R\$100,00 reais as equipes que por descuido perderem e/ou depredarem os jalecos.

I. SEGURANÇA NO RIO

I1.Todos participantes dos eventos de Rafting deverão estar equipados e trajados com; Colete (Flutuação mínima de 7kilos) – Capacete – Calçado fechado – Flip Line (mínimo 2 pessoas) - cabo resgate (mínimo 2 pessoas) - Faca (uma pessoa), e não poderão entrar ou permanecer no rio sem eles, por mais relevante que seja a classificação do rio ou trecho simples;

J. AUTORIDADES E DEVERES

1. Organizadores:

Rebeca Fernandes /Ligia Lemos /Entidades Públicas municipais

2.Comite Rafting

Rebeca Fernandes / Augusto Merkle /Claudio Stupp/

3. Diretor de Segurança

Claudio Stupp

4. Juiz Chefe

João Emerson Santos (Pantera)

7. Juízes de porta

8. Juiz de chegada

9. Cronometrista.

10. Apurador

11. Desenhista do curso

K. PROTESTOS

K1.Os protestos poderão ser feitos até 10minutos depois da entrega dos resultados;

K2.As equipes poderão apresentar vídeos paralelos aos da organização aonde sejam visivelmente expostos os fatos apresentados a arbitragem.

K3.Os protestos deverão ser apresentados de forma escrita na mesa da arbitragem e apenas 2 atletas de cada equipe poderão se apresentar para solicitar o pedido de protesto;

k4.Qualquer protesto será no valor de R\$ 100,00 reais;

L. DOPING

Fase de desenvolvimento

M. ENTREGA DE PREMIO

Fase de desenvolvimento

N.COPAS RESGATES

Fase de desenvolvimento